Citações do documentário "A máscara em que você vive"

"Pára com as lágrimas, pára com as emoções. Se vais ser um homem neste mundo, é melhor aprenderes a dominar e a controlar as pessoas e as circunstâncias."

"Saí daquela sala com lágrimas nos olhos, sentindo que não era suficientemente homem. Pensei que se conseguisse manifestar esta hiper-masculinidade, de alguma forma isso validaria quem e o que eu era."

"Se me conhecesses mesmo, saberias que quando estou triste, não digo nada sobre isso."

"Se me conhecesses mesmo, saberias que às vezes sinto que não posso ser eu próprio."

"A masculinidade não é orgânica, é reactiva. Não é algo que se desenvolve. É uma rejeição de tudo o que é feminino."

"Desde o início, somos ensinados, enquanto rapazes, a bloquear as nossas emoções. Não podemos falar sobre ter medo, não podemos falar sobre estar magoados. Podemos falar de estar chateados, podemos falar de estar zangados. Não podemos falar sobre estarmos tristes".

"Se nunca choramos, temos todos estes sentimentos entalados dentro de nós. E depois não os conseguem libertar. Nós colocamo-los nessa trajetória, através da nossa cultura popular, através dos nossos estilos parentais, através dos nossos estilos educativos e através de pressupostos sobre a viralidade e a masculinidade que transmitimos, que são incrivelmente insultuosos e prejudiciais."

"Um homem tem de ser dominante, estar no comando e ter controlo."

"Um homem usa a violência para resolver problemas."

"A primeira mentira que todos os rapazes aprendem na América é que associamos a masculinidade à capacidade atlética."

"A segunda mentira que todos os rapazes aprendem é que associamos a masculinidade ao sucesso económico."

"Depois, o terceiro critério é que, como cultura, associamos a conquista sexual à masculinidade."

"Os rapazes não são encorajados a falar sobre qualquer tipo de dor com mais ninguém. E quando falam sobre a dor, os pais, em particular, mas também as mães, tendem a concentrar-se mais na forma de a resolver ou no que vão fazer, ou nas suas ações."

"Dizem às mães que, se pegarem num rapaz demasiado perto, estão a prejudicar o seu desenvolvimento. Estão a fazer dele um menino da mamã".

"Há tipos duros que estão no topo e há fracos, raparigas, que são o fundo da pilha. Esta é a origem do sexismo e da homofobia. No sexismo, a rapariga não é tão forte como o rapaz. Com a homossexualidade, o gay torna-se a versão mais estigmatizada da fraqueza e da sisudez".

CC BY NC SA

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

"A perda de intimidade nas suas amizades, o facto de se sentirem, muitas vezes, para muitos dos nossos rapazes, muito sós, muito isolados, leva-os a entrar numa cultura de masculinidade que faz estas equações bizarras de que a intimidade masculina tem de ter a ver com a sexualidade. "Começam a dizer coisas como: "Sinto-me próximo dele, *no homo*. Ele é fixe, *no homo*." Portanto, esta alusão constante de que qualquer sinal de intimidade vai ser visto como potencialmente gay."

"Cada um deles está a postar-se com base na postura dos outros rapazes. E o que eles acabam por perder é o que cada um deles realmente quer, que é apenas essa proximidade. A bebida e o consumo de drogas são muitas vezes uma forma de os rapazes relaxarem essas regras rígidas que dizem que têm de ser sempre silenciosos e fortes."

"E quando nos embebedamos, podemos abraçar os nossos amigos e dizer-lhes o quanto gostamos deles. Podemos ter relações sexuais com uma rapariga e não sentir medo, como todas as pessoas sentem quando começam a ter relações sexuais, porque é íntimo, não é familiar e é incrivelmente exposto. Não é apenas aceitável que os adolescentes bebam, consumam drogas e tenham relações sexuais, é esperado e, por vezes, desprezado se não estivermos a fazer isso. Sentimo-nos deslocados se formos os únicos sóbrios".

"A forma como os rapazes são educados fá-los esconder todos os seus sentimentos naturais, vulneráveis e empáticos atrás de uma máscara de masculinidade. E também, quando estão a sofrer mais, não podem pedir ajuda porque não lhes é permitido, ou não serão um rapaz a sério. São envergonhados por isso e têm muita vergonha de sair dessa situação. Por isso, vivem atrás de uma máscara emocional que impede os rapazes de exprimirem os seus verdadeiros sentimentos."

"Na maioria das escolas, começamos com a humilhação como forma de castigar os miúdos, escrevemos o seu nome no quadro, colocamo-los no fundo da sala e mandamo-los embora. Raramente paramos e perguntamos o que está por detrás do problema de comportamento, porque é que esta criança se está a portar mal? Negar tempo de aprendizagem a essas crianças tem, na verdade, o efeito de empurrar muitas delas para fora da escola."

"Sou treinador para ajudar os rapazes a tornarem-se homens de empatia e integridade, que serão responsáveis e mudarão o mundo para melhor. É para isso que o desporto deve servir."

"O mesmo tipo de hiper-masculinidade que vemos nos filmes de Hollywood ou na televisão é o mesmo tipo de hiper-violência que vemos na música rap e na cultura hip-hop".

"Os videojogos violentos reforçam essas estruturas estereotipadas do que deve ser um homem. A personagem típica dos jogos tende a ser um homem branco com - é tão específico assim - cabelo moreno, barba. Quando uma emoção se infiltra numa personagem masculina, em geral, é a raiva. E qualquer tipo de sofrimento é muito, muito subestimado e nunca é realmente discutido ou processado".

"A exposição a meios de comunicação violentos leva muitas vezes os rapazes a serem menos sensíveis à dor e ao sofrimento dos outros, leva-os a ter mais medo do mundo e leva-os a adotar comportamentos que são mais agressivos para com os outros e para consigo próprios".

"... devido à inacreditável vergonha que a nossa cultura tem em torno da sexualidade, a pornografia é a educação sexual para a maioria das pessoas."

CC BY NC SA

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

"O engate, as iniciações, as praxes - o que é que eles recebem em troca? Recebem duas coisas. Estes são os laços mais impermeáveis, os que duram uma vida inteira, e também ficam com a sensação de que as raparigas não conseguem fazer isto. Por isso, ganham ambas as coisas, solidariedade horizontal com os vossos irmãos e hierarquia - os homens são superiores às mulheres."

"Nunca, mas nunca, se trai essa irmandade, o que leva à noção de que à volta das coisas más, há um código de silêncio. O que acontece é que as suas cabeças e os seus corações entram em conflito porque os seus corações podem estar a dizer: "Isto está errado. Eu sei que isto está errado. A minha bússola ética diz-me que isto está errado. Eu deveria fazer algo a respeito. Um homem agiria". E, por outro lado, "Mas estes são os meus irmãos. Não os posso trair. Se o fizer, eles vão marginalizar-me". Este é o medo que tantos homens têm e que os impede de agir eticamente."

"Quer se trate de violência homicida ou de violência suicida, as pessoas recorrem a este tipo de comportamento desesperado apenas quando se sentem esmagadas pela vergonha e pela humilhação."

"Os rapazes são treinados para exteriorizar a nossa dor. Quando algo de mau nos acontece, temos de fazer algo de mau a outra pessoa, vingar a humilhação que sofremos, a vergonha que sentimos. Para mim, esta é uma parte tão básica e incrivelmente importante do que está a acontecer na pandemia de violência na nossa sociedade."

"Porque é que as raparigas e as mulheres não fazem os tiroteios? A conversa nacional que acontece quase nunca menciona o género como um fator quando, na verdade, é o fator mais importante."

"Precisamos de colocar os homens nos seus corações e fora das suas cabeças."

"Precisamos de redefinir a força dos homens, não como o poder sobre outras pessoas, mas como forças para a justiça, e justiça significa igualdade e justiça e trabalhar contra a pobreza e trabalhar contra, sabe, a desigualdade e a violência - isso é força."

"As culturas definem a masculinidade de formas diferentes, e há formas saudáveis de definir a masculinidade; há formas não saudáveis. Por isso, a questão é: podemos fazer melhor do que estamos a fazer na nossa sociedade?"

Questão para discutir nos grupos:

1. Qual é a citação do documentário que considera mais poderosa? Qual é a citação que mais lhe diz respeito? Porquê?
2. Esta citação tem alguma ligação à sua vida pessoal, uma história pessoal?
3. Como é que a situação descrita no documentário pode ser abordada?
4. Quais são as formas saudáveis de definir a masculinidade? Trabalhem em grupos e formulem um manifesto sobre masculinidade saudável (por exemplo, pode ser um guia para promover expressões positivas e construtivas de masculinidade, redefinindo as expectativas sociais, etc.).

CC BY NC SA

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.